

DISSOLVER FRONTEIRAS: A MMX É NOSSA!

Pablo Sebastian Moreira Fernandez¹

Estas fotografias registram uma ação geopoética intitulada “Dissolver Fronteiras” desenvolvida na residência artística/educativa “A MMX é nossa!” realizada em novembro de 2015, na comunidade Vila Rica, área periférica do município de São Joaquim de Bicas – Região Metropolitana de Belo Horizonte – MG, em parceria com o performer e arte-educador Fernando Hermógenes. Tal proposta de experimentação partiu do anúncio de reativação de uma antiga área de mineração da empresa MMX Mineração e Metálicos S.A., o que fomentou uma reflexão sobre território, fronteiras e territorialidades a partir da comunidade local. A noção de território permitiu a compreensão das estratégias de apropriação do espaço utilizadas por esta empresa, expressas em disputas, impactos e contradições sociais, políticas, ambientais, culturais e simbólicas, o que nos levou a utilizar alguns elementos simbólicos e identitários ligados aos territórios: mapas, as linhas que demarcam o território e as bandeiras (sejam de uma nação, ou o logo de uma empresa) como forma de expressão.

¹ Professor adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculado ao Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) do Centro de Educação e aos Programa de Pós-graduação em Geografia. pablosmfernandez@gmail.com.

✉ Campus Universitário UFRN, Lagoa Nova, Natal, RN. 59.072-970.

Deste encontro com o território e com o intuito de acessar saberes geográficos que fundassem ações poéticas a narrar experiências de instabilidade e atravessamento territorial, o mapa tornou-se um guia e instigador para uma investigação sobre os limites reais, traçados no papel e “contrapostos com o chão”, recurso utilizado para identificar marcos e símbolos fronteiriços: cercas, muros, placas e marcas da empresa. Durante o processo de criação, elegemos uma “biruta” em forma de peixe como elemento simbólico a representar este “território em dissolução” colocada em um mastro, agitada, transportada, a ser fincada em uma “nova terra”. A flâmula neste movimento de ocupação simboliza uma “transgressão” e participa de um processo de resignificação da fronteira, agora tensionada, em busca por dissolvê-la, dando a esta uma ideia de passagem: para a criatividade, a imaginação, para a troca de saberes e conhecimentos. O porta-estandarte e a bandeira do peixe indicariam o papel do corpo na construção do espaço, revelando sua imaginação/reivindicação. O corpo nestes dois casos é potência que materializa o espaço, seja a partir de uma sublevação territorial, seja pelo estabelecimento de uma conexão entre lugares. Quanto aos suportes e técnicas para a escrita, utilizamos elementos encontrados no interior da mineradora como a terra com suas formas e cores (o pó, o barro), criando apagamentos, como o que reescreve a proibição de acesso em uma placa. Ato feito por um jovem após levantar um questionamento sobre as relações de poder e hierarquia estabelecidas na paisagem, e que configuram um território material-simbólico com suas fronteiras. De forma a ampliar o sentido conceitual ou teórico das fronteiras, a simples ação de abertura de uma cerca, porta ou “portal” se ampliava para uma sublevação almejada.

*La bandera de
Vida y muerte es parte
De toda la gente
Al cruzar por el puente
O pasaje lunar [...]*

Devendra Banhart

Figura 1 – Estandarte (bandeira do peixe)
Fonte: P. S. M. Fernandez, 2021





Figura 2 – “Parangolé, bandeira Whipala” por Fernando Hermógenes (2015)
Fonte: P. S. M. Fernandez, 2021.



Figura 3 – A MMX é nossa! Mineração não! (Escrita com terra)
Fonte: P. S. M. Fernandez, 2021.



Figura 4 – Dissolver fronteiras (demarcar limites com terra, para assim varrê-las)

Fonte: P. S. M. Fernandez, 2021.

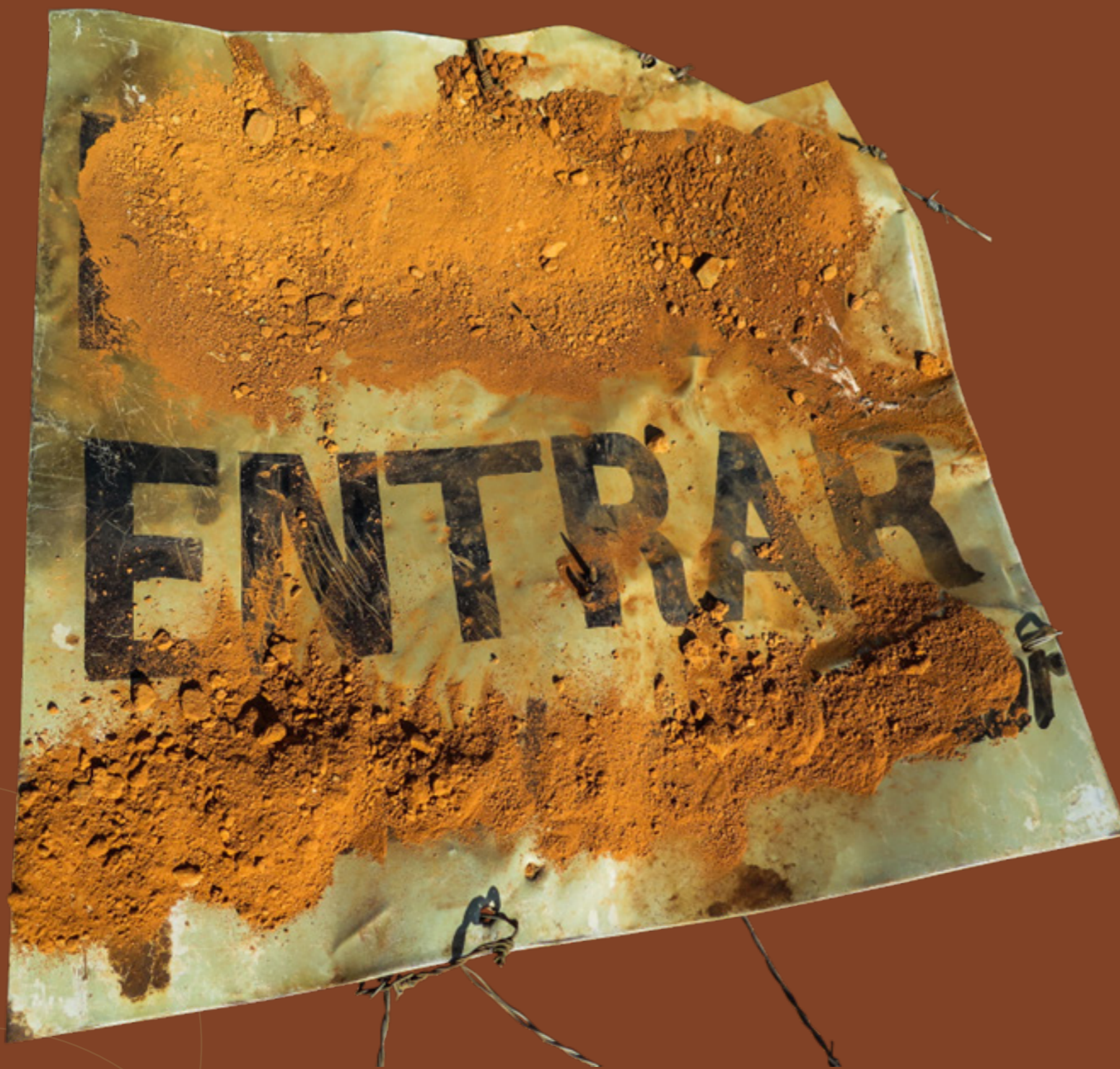


Figura 5 – Proibido ENTRAR! (Apagamento com terra)
Fonte: P. S. M. Fernandez, 2021.



Figura 6 – Localização e orientação (carta topográfica de Brumadinho, bússola e escrita na terra)

Fonte: P. S. M. Fernandez, 2021.



Figura 7 – Estandarte: bandeira do peixe (Lambe-lambe)
Fonte: P. S. M. Fernandez, 2021.

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTO

Este ensaio é dedicado aos sujeitos, comunidades e lugares ameaçados por projetos de exploração da mineração, do agro e do hidronegócio, em especial àqueles atingidos pelo rompimento das barragens de Brumadinho-MG, em 2019.

Agradecimento ao artista Fernando Hermogenes (fernandohermogenes.blogspot.com).